

Aluno: Beatriz Medina e Silva

Grupo: 1

SÉRIE 9ª Ano BIMESTRE: 1º CICLO: 2º TUTORIA: Talita Campos

Tarefa 1: Roteiro de Atividades Original (versão preliminar)

PALAVRAS-CHAVE: conto; elementos da narrativa; pontuação; figuras de linguagem.**Texto Gerador I**

O texto gerador I é o conto “*Felicidade Clandestina*” de Clarice Lispector publicado pela primeira vez em 1971. Trata-se de um livro que reúne 25 contos da escritora brasileira Clarice Lispector - alguns já publicados anteriormente - sendo também o título do primeiro conto.

“O conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, é narrado por uma mulher que es referindo a sua infância e conta sobre uma colega da escola que, por ter características contrári dela, era diferente. A partir disso, narra a crueldade da filha do dono de uma livraria que se rec emprestar 'As Reinações de Narizinho', de Monteiro Lobato. A história, como outras do l acontece no Recife, onde a autora passou sua infância. A dificuldade de se relacionar está pres em todos os contos.”

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme; enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima, palavras como "data natalícia" e "saudades".

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

*Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.*

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte, lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler.

E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que,

finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: "E você fica com o livro por quanto tempo quiser." Entendem? Valia mais do que me dar o livro: "pelo tempo que eu quisesse" é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

Texto Gerador II

O texto gerador II é um trecho do conto “*Uns braços*” – uma das narrativas mais famosas de Machado de Assis – publicado em 1885.

“O conto trata da história de um jovem chamado Inácio, de quinze anos, que mora com o solicitador Borges em uma casa extensa, onde também vive D. Severina. Ela traz consigo braços sempre nus, o que na época era ato de vulgaridade e informalidade. Inácio se apaixona por D. Severina, que também tem uma forte atração pelo garoto. Inácio, sabendo não poder continuar a amar D. Severina, pensa em fugir da casa de Borges. Contudo, os braços de D. Severina o atraem tanto que lhe falta coragem para deixá-los. Num certo momento, Inácio dorme e D. Severina o beija. Simultaneamente, Inácio sonha com D. Severina se aproximando dele e o beijando. D. Severina, ao despertar, fora de seu sonho, o torna realidade”

(...)

Não havia remédio; Inácio bebeu a última gota, já fria, e retirou-se, como de costume, para o seu quarto, nos fundos da casa. Entrando, fez um gesto de zanga e desespero e foi depois encostar-

se a uma das duas janelas que davam para o mar. Cinco minutos depois, a vista das águas próximas e das montanhas ao longe restituía-lhe o sentimento confuso, vago, inquieto, que lhe doía e fazia bem, alguma coisa que deve sentir a planta, quando abotoa a primeira flor. Tinha vontade de ir embora e de ficar. Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escritvões, aos oficiais de justiça. Voltava à tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir. Borges não lhe dava intimidade na família, que se compunha apenas de D. Severina, nem Inácio a via mais de três vezes por dia, durante as refeições. Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

- Deixe estar, - pensou ele um dia - fujo daqui e não volto mais.

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitia encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Agüentava toda a trabalhadeira de fora toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a idéia logo, uma criança! Mas há idéias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que comesse a amar? E não era ela bonita? Esta outra idéia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

(...)

Atividades de Leitura

➤ Questão 1

A narração consiste em arranjar uma sequência de fatos na qual os personagens se movimentam num determinado espaço à medida que o tempo passa. O texto narrativo é baseado na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito. De acordo com o estudo dos elementos do enredo, identifique no texto gerador I:

- a) A situação inicial.
- b) O conflito.
- c) O clímax.
- d) O desfecho.

Habilidade trabalhada:

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada:

O enredo, ou trama, ou intriga, é, podemos dizer, o esqueleto da narrativa, aquilo que dá sustentação à história, ou seja, é o desenrolar dos acontecimentos.

É, também, um relato de fatos vividos por personagens e ordenados em uma sequência lógica e temporal, por isso ele se caracteriza pelo emprego de verbos de ação que indicam a movimentação das personagens no tempo e no espaço. Geralmente, o enredo está centrado num conflito, responsável pelo nível de tensão da narrativa. Enredo é o conjunto de fatos ligados entre si que fundamentam a ação de um texto narrativo. O enredo na maioria das vezes possui quatro elementos que são:

1. **Apresentação/ situação inicial** – situação de equilíbrio em que são apresentados o espaço e tempo em que a história vai ocorrer e os personagens.
2. **Conflito / Complicação** – parte onde se inicia a ação de conflito com o surgimento de um problema. É quando algum personagem age para mudar a situação anterior.
3. **Clímax** – ponto crítico da história, mais emocionante ou de maior suspense.
4. **Desfecho** – é o final da história.

A situação inicial ocorre quando a narradora descobre que, na livraria do pai da menina da escola, havia o livro de que ela mais gostava, “As Reinações de Narizinho”, de Monteiro Lobato. Ela pede o livro emprestado à menina que diz para ela passar em sua casa no dia seguinte para buscá-lo. O conflito se dá no momento em que a narradora vai buscar o livro e a garota diz que já havia emprestado para outra pessoa e pede, então, para que ela volte no dia seguinte. Porém a mesma coisa acontece, mas a menina continua com esperança de pegá-lo. E isso se repete por alguns dias, com a menina usando desculpas diferentes, mas sempre dizendo para ela voltar depois. Já o clímax ocorre quando chega um dia em que a esposa do dono da livraria percebe alguma coisa de errado com aquela menina que aparecia todos os dias na porta da sua casa. É quando a mãe acaba descobrindo o que realmente estava acontecendo. Por fim, o desfecho acontece após a mãe da menina saber que sua filha tinha prometido emprestar o livro do Monteiro Lobato e sempre inventava uma desculpa só para a menina voltar no dia seguinte. A mãe sente-se envergonhada pela atitude da filha e entrega o livro à menina, dizendo que poderia ficar com ele o tempo que quisesse.

➤ Questão 2

Um dos elementos importantes num texto narrativo é o espaço, pois é nele que as ações dos personagens se desenvolvem. Após a leitura dos textos geradores I e II, indique qual é o espaço nas duas narrativas. Justifique com passagens dos textos.

Habilidades trabalhadas:

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada:

O espaço na narrativa é o lugar físico onde as personagens circulam, onde as ações se realizam. Primeiramente, podemos analisar o espaço como interno e externo. No primeiro caso, as ações se dão dentro de um lugar fechado (casa, quarto, igreja, hospital, etc.), já no segundo caso, as personagens circulam em ambientes abertos (praia, rua, quintal, etc.). É claro que numa narrativa muitas vezes os espaços são variados, vão desde um lugar fechado (interno) a lugares abertos (externo). Nestes casos, o que iremos observar é a predominância de um ou outro espaço. Em muitos casos o espaço onde transcorrem as ações adquire grande importância para o desenvolvimento da narrativa, passando, às vezes, a ser fundamental dentro da trama, elemento essencial, intimamente ligado ao tema abordado ou até mesmo pode se tornar personagem da história.

Nesse sentido, é importante que seja considerado o espaço social pelo qual circulam as personagens e o espaço psicológico, as suas atmosferas interiores. Entre os espaços físicos, sociais e psicológicos são estabelecidas relações ao nível do discurso narrativo.

Essa atmosfera da narrativa, então, em face dessa confluência, torna-se mais densa e pesada, caracterizando melhor os conflitos dessa personagem. Muitos críticos denominam essa tensão entre os espaços de ambiente. No ambiente aparecem, além do lugar em que se desenrola a ação, características sociais da época em que se desenvolve a história, além de características psicológicas das personagens. O ambiente não serve apenas para situar a personagem no espaço físico e temporal, mas pode ser um elemento útil à continuidade do conflito, constituindo informações reveladoras de acontecimentos futuros, contribuindo, assim, para acentuar a atmosfera dramática.

No texto gerador I, o espaço é muito pouco descrito. Apenas temos conhecimento de que se trata de uma escola e da casa do dono da livraria. Neste conto o espaço em que a história se desenvolve não é muito destacado. Há apenas referências dos lugares em que os personagens se movimentam “No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa.”. O espaço em que acontecem as ações do conto “Uns braços” é o Rio de Janeiro, mais precisamente na casa do Sr. Borges e D. Severina onde os três principais personagens moravam

“Inácio bebeu a última gota, já fria, e retirou-se, como de costume, para o seu quarto, nos fundos da casa”.

TRECHO REMOVIDO

Atividades de Língua

➤ Questão 1

Os sinais de pontuação podem desempenhar algumas funções no texto. A vírgula, por exemplo, é usada em algumas situações específicas num período (simples e composto). De acordo com o estudo dos sinais de pontuação, marque a única opção em que o uso da vírgula indica uma enumeração.

- a) “No dia seguinte, lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo.”
- b) “...sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça.”
- c) “Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele”
- d) “...parece até que a princípio afastava os olhos, vexado.”

Habilidade trabalhada:

Reconhecer e usar adequadamente a paragrafação e a pontuação.

Resposta Comentada:

As vírgulas são usadas basicamente:

- para isolar, em uma intercalação, adjunto adverbial de grande extensão, conjunção, expressões explicativas e continuativas.
- para marcar a inversão do adjunto adverbial de grande extensão e do nome de lugar antecipado às datas.
- para separar termos coordenados, componentes de uma enumeração, de mesma função sintática.
- para separar palavras ou expressões explicativas.
- para separar ou isolar aposto explicativo ou vocativo.
- para separar o predicativo deslocado, quando houver verbo significativo.
- para separar o adjunto adverbial de pequena proporção, deslocado ou em sua posição lógica. Trata-se de vírgula opcional.
- para separar o objeto ou o predicativo pleonástico, quando antecipado ao verbo.

- para marcar o apagamento do verbo (zeugma).
- antes de etc. Trata-se de vírgula opcional.

De acordo com o estudo dos sinais de pontuação, especialmente a utilização da vírgula, a única opção que indica uma enumeração é a opção **b**. A opção **a** indica uma inversão do adjunto adverbial de tempo “*No dia seguinte*” na oração. A opção **c** também não indica uma enumeração, pois o termo isolado por vírgulas é um vocativo “*Meu Deus*”. Finalmente, a vírgula utilizada na opção **d** caracteriza uma separação de termos ou palavras explicativas “*vexado*”.

➤ Questão 2

A classificação em oração coordenada surge quando um determinado período é composto, sendo formado por duas ou mais orações. Essas orações estão ligadas uma à outra apenas pelo sentido, sendo sintaticamente independentes. Ligam-se através de conjunções ou de vírgulas, podendo ser entendidas separadamente, sem que se perca o sentido individual de cada oração. Assim sendo, analise as orações abaixo e classifique-as de acordo com o sentido de cada uma delas.

- ✓ “...o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã,”
- ✓ “...Inácio bebeu a última gota, já fria, e retirou-se,...”

Habilidade trabalhada:

Relacionar o uso de conjunções coordenativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada:

O período é composto por coordenação quando tem orações equivalentes, mas sem dependência uma da outra, por isso são sintaticamente independentes. As orações coordenadas podem estar simplesmente justapostas, isto é, colocadas uma ao lado da outra sem qualquer conectivo que as enlace, este tipo de oração coordenada chama-se assindética. Quando orações coordenadas são ligadas por uma conjunção coordenativa são classificadas como sindéticas. As orações coordenadas sindéticas são classificadas em cinco tipos: **aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas**.

No primeiro trecho, as orações estão sendo ligadas sintaticamente pela conjunção **mas** que indica idéias opostas (adversativa) . No segundo trecho, a conjunção **e**, que liga a segunda oração (*e retirou-se*) à primeira, indica o sentido de adição, soma (aditiva).

➤ Questão 3

Leia as passagens abaixo:

- ✓ “*Meu peito estava quente, meu coração pensativo.*”
- ✓ “*...sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina.*”

Identifique e explique as figuras de linguagens presentes nos trechos acima.

Habilidade trabalhada:

Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta Comentada:

As figuras de linguagem ou de estilo são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso lingüístico para expressar experiências comuns de formas diferentes, conferindo originalidade, emotividade ou poeticidade ao discurso.

As figuras revelam muito da sensibilidade de quem as produz, traduzindo particularidades estilísticas do autor. A palavra empregada em sentido figurado, não-denotativo, passa a pertencer a outro campo de significação, mais amplo e criativo.

No primeiro trecho o termo “*meu coração pensativo*” indica uma prosopopeia, pois atribui movimento, ação, fala, sentimento, enfim, características próprias de seres animados, a seres inanimados ou imaginários – no caso o substantivo coração é um ser inanimado e passou a ter características humanas por estar “pensativo”. Na segunda passagem o termo “*acorrentado pelos braços de D. Severina*” indica uma metáfora – que ocorre quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles –, pois conotativamente o personagem se sente “preso” a D. Severina.

Atividade de Produção Textual

➤ Questão 1

No conto *Felicidade Clandestina* a narradora relembra sua infância no Recife. Ela era apaixonada pela leitura, mas, por ser de família pobre, suas condições financeiras não eram suficientes para comprar livros, então ela vivia pedindo-os emprestados para uma menina que era filha do dono de uma livraria. Essa menina não gostava de ler, era gorda, baixa, sardenta, enfim, de aparência esteticamente feia, e se sentia inferior às outras meninas, sobretudo à narradora. Por vingança, a filha do dono da livraria sempre inventava uma desculpa para não emprestá-los.

A partir da leitura do texto de Clarice Lispector, crie um conto original com as seguintes características:

- A narradora, desta vez, será a filha do dono da livraria;

- A história deverá ser contada com o foco em 3ª pessoa (observador);
- O enredo poderá ter como base a mesma história criada por Clarice Lispector, mas agora sob o ponto de vista de uma nova narradora;
- O texto original deverá ter os elementos básicos de uma narrativa.

Habilidade trabalhada:

Planejar e produzir um texto narrativo com base nos gêneros estudados.

Resposta Comentada:

Os alunos deverão produzir um conto original de acordo com o ponto de vista de um novo narrador tendo como base o enredo de *Felicidade Clandestina*. A narradora será a filha do dono da livraria, personagem antagônica à narradora original. O conto deverá ter os elementos característicos de um texto narrativo, além de uma linguagem adequada ao tipo de texto.

TRECHO REMOVIDO**Referências**

<http://www.brasilecola.com>

<http://educacao.uol.com.br>

<http://www.infoescola.com>

<http://www.portaleducacao.com.br>

<http://pt.wikipedia.org>

<http://pagina-de-vida.blogspot.com.br/2007/05/felicidade-clandestina-clarice.htm>

<http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MachadodeAssis/unsbracos.htm>

TRECHO REMOVIDO